

Bate-boca ferrenho

Os embates entre parlamentares do governo e da oposição no Senado estão assustando visitantes da Casa. Diante de um forte bate-boca entre a líder do PT, Ideli Salvatti (SC), e o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), ontem à tarde, um grupo de professores retirou das galerias crianças de escolas da cidade que estavam visitando o plenário.

O estopim para o bate-boca foi um discurso da senadora Ideli Salvatti elogiando a equipe de rádio do Senado, que na véspera fora acusada por Bornhausen de ter censurado seu discurso com críticas ao presidente Lula na *Voz do Brasil*. Aos poucos, aliados dos dois políticos foram convocados para reforçar a defesa de cada um dos lados. Quando a troca de farpas esquentou, as crianças que assistiam à sessão foram retiradas pelos professores.

■ Provocação

"Lamento pela equipe que temos aqui, extremamente profissional, séria e responsável. Alguém que foi governador biônico e ministro da ditadura militar não tem moral para falar de censura, principalmente quando ela não existe. Presto solidariedade à equipe da Rádio Senado e a parabenizo pela cobertura da pré-estreia do filme *Zuzu Angel*", provocou a senadora petista.

Bornhausen entrava no plenário no momento em que foi citado e pediu a palavra sur-

preendendo a senadora. "A senhora não esperava que eu estivesse aqui porque é do seu perfil falar pelas costas", rebateu. "Fiz um discurso criticando a ousadia pretendida pelo presidente Lula em defender dignidade, honra e ética e o fiz muito consciente de que não era ousadia, era abuso, já que sua excelência não tem autoridade moral, porque permitiu o valerioduto, o mensalão, os vampiros e os sanguessugas. Mas tanto o meu pronunciamento como os dos senadores Tasso Jereissati (PSDB-CE) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) foram ignorados", respondeu Bornhausen.

Aos gritos, Ideli tentou retomar a palavra, mas foi impedida pelo senador Álvaro Dias (PSDB-PR) que presidia a sessão. "Vossa Excelência se cale. A senhora não tem autoridade política nem moral para dizer o que a presidência tem que fazer", respondeu Dias.

Instigado pela senadora Ideli Salvatti, o vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), entrou no debate para defender o direito de Ideli voltar a se pronunciar. O contra-ataque veio dos senadores Heráclito Fortes (PFL-PI) e Tasso Jereissati (PSDB-CE). Os dois responderam às acusações da senadora de que a venda da Vale do Rio Doce se revelou num "prejuízo de lesa-pátria", pois o lucro anunciado pela empresa no semestre foi maior do que o valor pelo qual ela foi vendida no governo Fernando Henrique Cardoso. (Redação com agências)